

Remédios estão com prazo vencido

Medicamentos foram achados em depósitos da Administração Regional de Saúde da Penha

Ao abrir os depósitos da Administração Regional de Saúde da Penha, na Zona Leste, os auditores da Procuradoria da República descobriram este ano 272 mil comprimidos, 40 mil ampolas e 3 mil frascos de medicamentos com prazo de validade vencidos. Também constataram que não há separação entre os estoques de materiais de

consumo diversos dos medicamentos vencidos e a vencer e a forma de estocagem de produtos "controlados" não obedece aos padrões estabelecidos pela legislação. Segundo o relatório, a situação se repete em quase todas as unidades visitadas.

A Administração Regional de Saúde do Centro-Barra Funda, por exemplo, paga há 12 meses o aluguel de um imóvel (Rua Líbero Badaró, 144) que deveria abrigar o Distrito de Saúde da Sé, o Centro de Referência à Saúde do Trabalhador André Graboís e o Coas/Aids Henfil, mas até hoje continua desocupado.

Na checagem dos estoques do Hospital Ignácio Proença de Gouveia foi constatada uma diferença de 9.215 unidades entre o saldo de medicamentos na ficha de registro e os produtos encontrados.

A desativação de alguns setores do Hospital Alípio Correa Neto deixou inoperantes equipamentos suficientes para fazer funcionar uma pequena unidade de saúde, entre os quais 12 berços, 4 cardioscópios, 8 monitores cardíacos, 4 aparelhos de pressão, 3 desfibriladores, 4 bombas de injeção, 30 suportes para soro e quatro cadeiras de roda. (C.O.)